

10
SERMAM

DE

N. SENHORA

DA

A J U D A

21788
P R E G A D O

Na sua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Ex-
peção

Pelo Muito Reverendo Padre Mestre

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS,
Vigario Provincial do Carmo da Vigairaria
da Bahia, & Pernambuco.

Anno de 1703.



L I S B O A,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAO.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1704.

SEPRAMAM

DE
N. SENHORA

DA
AJUDA

TERCERDO

Na Real Academia da Cidade da Bahia em dia da Ex-
p. 1704

Pelo Mestre Ruy de Azevedo Mestre Mestre

F. MANOEL DA MADERE DE DEOS

Vigário Provincial do Carmo da Vilaria
da Bahia, & Pernambuco.

Anno de 1704.



L I S B O A .

Na Oficina de ANTONIO PEDROZO CAIRAO.

Com tomas de lino e papel de lino.
Anno de 1704.



*Ecce concipies in utero: quomodo fiet istud?
Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Luc.*

SENDO admirações os objectos deste dia, affombros devem ser os discursos desta hora. Senhor: se attendo à celebridade da Igreja, admirada a reconheço celebrando a Expectação do divinissimo parto de Maria Santissima, explicando pelo O da primeira Antiphona a sua admiração: *O sapientia, que ex ore Altissimi prolitisti.* Se reparo na solemnidade da festa, vejo, que ao soberano titulo da Ajuda se dedica a presente solemnidade, o qual cifra hũa admiração: *Ecce concipies in utero.* *Ecce admirationem denotat.* Mas se attentamente advertires tão unidas, & equivocadas a solemnidade do titulo com a celebridade da Igreja, que inda que com diversas formalidades, ou denominaçoens, constituem hum unico objecto, & hũa total festividade.

O titulo da Ajuda he admiravel, & causa admiração, porque a denominação deste titulo na Senhora provem daquelle concurso soberano, que Maria prestou para a Incarnação do Verbo Eterno: assim o declara o Evangelho: *Ecce concipies in utero. Fiat mihi secundum Verbum tuum.* A celebridade da Igreja he admiravel, & causa admiração, porque comprehende em si este ineffavel Mysterio: assim o explica a mesma Antiphona da Igreja: *O sapientia,*

que ex ore Altissimi prodisti. Admiramos no titulo, que hũa creatura a jude a seu Creator: *Fiat*: admira-se a Igreja de que a Sabedoria increada, tendo do Eterno Pay a origem, tirasse de hũa creatura a formação: *Factum ex muliere*: esta se explica pelo O: *O sapientia*; aquella pelo *Ecce* se explica: *Ecce concipies in utero*: & sendo tão idênticas as solemnidades, que de ambas he o Mysterio da Incarnação o objecto, não só se segue, que satisfaz o Prêgador a ambas as formalidades prégando do titulo da Ajuda, mas que sendo admirações os objectos, devem ser os discursos de hoje assombros: *Ecce concipies in utero*.

A mesma Senhora tanto authoriza esta proposição, quanto a sua pergunta comprovou o seu assombro. *Quomodo fiet istud?* De que maneira se ha de effectuar este mysterio? perguntou Maria ao Anjo: havendolhe dito, que no seu purissimo ventre incarnaria o Filho de Deos, não duvidou Maria Santissima de poder Deos fazerse homem; assombrouse sim de que para fazerse Deos homem ajudasse ella a Deos; & admirada de tanta maravilha, inquirio o modo para se effectuar tanto portento: *Modum quaesivit Virgo*, disse Agostinho, *Modum quaesivit virgo, non de virtute Dei dubitavit*. De maneira que quando Maria quiz discursar na materia, hum assombro foy o discurso, que efformou a Senhora: *Obstupescita est, & admirata*: porque de hum objecto tão admiravel, qual he ajudar Maria a Deos para se fazer homem seu Filho, não ha mais discurso; que o assombro: *Quomodo fiet istud?*

Assombros são os discursos proprios deste dia; mas como as palavras são forçosa obrigação do Orador, assombro de tão estupendo prodigio entro a averiguar o motivo de tanta admiração; & para em tudo me conformar com o Evangelho, se Maria crendo o poder para comprehender o modo, fez ao Anjo aquella pergunta: *Quomodo fiet istud?* eu confessando o titulo, crendo o mysterio, para desci-

Ad Gal.
4.

Aug. 9.
19. in
Num.

Chrysol.
hom. 49.
in cap.
24 Gen.

descifrar tanta maravilha, com vossa licença, Senhora, farvos hei a mesma pergunta, que fizestes ao Anjo.

Quomodo fiet istud? De que maneira, Senhora, ajudastes a Deos para se fazer homem seu Filho? Não pergunto soberana Maria, o com que ajudastes a Deos para seu Filho se fazer homem, porque bem sey foy o sangue mais puro de vosso coração, foy o concurso mais efficaç de vossa vontade; pergunto sim o modo, com que administrando vòs no sangue a materia, effectuou Deos com vosso consentimento aquelle ineffavel mysterio, do qual vos proveyo rão soberano titulo: *Quomodo fiet istud?*

Fiât mibi secundùm verbum tuum, responde Maria: o modo foy aquelle mesmo, que o Anjo me disse: & que disse o Anjo a Maria? O que contem o nosso thema: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: comunicar o Eterno Pay a Divina virtude à Senhora foy o modo, com que se effectuou este mysterio: *Hic est modus pariendi, ita concipies*, disse Eusebio Emisseno commentando este lugar. E que tem o comunicar o Eterno Pay a Maria Santissima a sua virtude, para que este seja o assombro, a admiração deste mysterio? Tem asselhar-se Maria na geração de Christo ao Eterno Pay na geração do Verbo: *Ita concipies*: & que mayor admiração? que mayor assombro? Discorramos neste *Ita*, ponderando a semelhança destas gerações, & no modo descobriremos para Maria a mayor excellencia, & para o titulo da Ajuda a mayor Magestade. Discorramos.

Eus.
Emiss.
in cap. I.
Luc.

E para procedermos com formalidade, & clareza, hemos de presupor dous principios certos, que ambos se contem nas palavras do thema: o primeiro he, que em toda a geração temporal ha Pay, & Mãe, & que para a geração temporal do Verbo Divino se desposou o Eterno Pay com Maria, que isso significa o verbo *Obumbro*: *Obumbro nuptias designat*: & communicandolhe a virtude generativa, ficou Maria elevada pela Divina virtude

Rhod. in
Theolog.
Marian.

gerando a Christo, sendo Mãe com a virtude do Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: assim o prova o texto: porque a virtude do Pay em quanto Pay he a potencia generativa do Filho: *Generativa virtus Pater est.*

Civl.

lib. 1.

Tbes.

cap. 7.

Aug.

lib. 5.

cont.

Max.

cap. 12.

Chrysol.

serm. 57.

Daqui se deduz o segundo principio, que he ser Maria verdadeira Mãe de Christo, no qual se cifra, & incluye o titulo da Ajuda; pois com a virtude do Pay concorreu Maria com a sua virtude elevada: *Virtus est associata virtuti*: & administrando a materia produzio as uniões natural, & hypostatica, que só termina a subsistencia do Verbo: isto expressou o Anjo em dizer, que a Senhora havia de conceber em seu purissimo ventre o Filho de Deos: *Eccle concipies in utero*; porque toda a geraçãõ he açãõ vital, & immanente, que deve receberse na potencia, que a produz, como se vê em todas as Mães a respeito de seus filhos.

Isto supposto, passemos a averiguar o como concebeo Maria no seu purissimo ventre o Filho de Deos: *Quomodo fiet istud?* Com muita semelhança ao modo, com que o Eterno Pay gerou o Verbo Divino: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Ita concipies.*

Aug.

lib. 15.

de Tri-

nit. cap.

14.

Naquelle prioridade de origem, em que os Theologos considerão o Padre Eterno gerando o Verbo Divino, assim o considerão: conhece o Eterno Pay por hum acto intuitivo de seu entendimento o que em si he; & como o Eterno Padre tenha virtude de gerar o Filho, & juntamente com o Filho de inspirar o Espirito Santo communicandolhes a mesma natureza, & attributos, por aquelle mesmo acto intuitivo, em o qual se conheceo a si, conhece todas as tres Divinas Pessoas. Por este acto procede o Verbo Divino, & vem a ser a processãõ do Verbo hum acto intuitivo de toda a Santissima Trindade. De maneira, que o Verbo Divino procede do Pay por hum acto intuitivo de todas as tres Divinas Pessoas, & quando o Eterno

Eterno Pay assim as conhece, então o Divino Verbo procede.

Vede agora como o modo, com que Maria concebeo o Filho de Deos, se assemelha à eterna geração do Verbo. Diz o Anjo à Senhora, que havia de conceber em seu purissimo ventre o Filho de Deos: *Ecce concipies in utero*. E admirando-se Maria de tão estupendo prodigio, inquirendo o modo: *Quomodo fiet istud?* lhe respondeo o Anjo estas palavras: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & Virtus Altissimi obumbrabit tibi, & vocabitur Filius Dei*: Ha de descer o Espirito Santo sobre vòs, & a virtude do Eterno Pay, & haveis de parir feito homem o Filho de Deos.

Em dizer o Anjo à Senhora, que havia de conceber, & parir o Filho de Deos, que a virtude do Pay, & o Espirito Santo haviã de descer sobre a Senhora, parenteou a Maria todas as tres Divinas Pessoas: *Dum Spiritum Sanctum, virtutemque, & Altissimum nominat, totam sacrosanctam Trinitatem Virgini patefacit*: & ouvindo Maria estas palavras do Anjo, immediatamente assentio à embaixada, & no mesmo instante se effectuou o mysterio: *Fiat mihi secundum verbum tuum*: & que prova mais demonstrativa do meu argumento que este facto?

Em quanto o Anjo não parentea a Maria as tres Divinas Pessoas, não concebe Maria o Filho de Deos; inquire o modo, & tanto que as tres Divinas Pessoas se nomeão, logo concebe Maria o Verbo Divino, & no mesmo instante o concebe: que he isto, senão mostrarnos, que se o Eterno Pay gera o Verbo por hum acto intuitivo de toda a Santissima Trindade, Maria, quando conhece a Santeissima Trindade, concebe o Verbo? Se por impossivel, nesta opinião, o Eterno Pay não produzira aquelle acto intuitivo, não havia de gerar o Verbo Divino; porque a geração do Verbo he por aquelle acto: se Maria não
conhe-

Tis Bos-
trens,
in cap. 1.
Luc.

8
conhecesse o mysterio da Trindade, não havia de conceber em seu ventre o Filho Eterno de Deos: & se por aquelle acto intuitivo do Pay procede o Verbo, por esse acto intellectivo de Maria se concebeo o Filho.

Que o Verbo Divino não havia de fazerse hoem, se Maria não conhecesse a Santissima Trindade; mostrase com evidencia. Para incarnar o Verbo Divino no ventre purissimo de Maria era necessario o consento da Senhora; se Maria não quizesse, não havia de consentir; se não conhecesse, não havia de querer: *Nihil volitum, quin praecognitum*: Logo conheceo Maria o que quiz? Não ha duvida. E o que quiz Maria? Quiz que o Filho de Deos incarnasse em seu purissimo ventre, que era o que pertendia o Anjo: *Quod ex te nascetur Sanctum, vocabitur Filius Dei*. Bem está.

Aristo.

Bern. de
Sen. tom.
3.º serm.
6.º art. 1.
cap. 1.

Logo conheceo Maria o Filho de Deos para nella incarnar? He certo; & assim o testemunha S. Bernardino de Sena: *Objectum, in quod consentit, quod quidem fuit Filius Dei IESVS Christus; sed impossibile fuit eam in tale, ac tantum objectum digne consentire, nisi omnem affectum mentis suae in illud projiceret, & erexerit*. Notai agora com attençaõ: Conhecendo Maria o Filho de Deos objecto de seu consentimento, conheceo toda a Santissima Trindade Maria; porque conhecendo o Filho, conhece, que do Pay procede, & que ao Espirito Santo inspira; porque o Filho de Deos se não pôde conhecer em quanto Filho, sem se referir ao Pay generante, & ao Espirito Santo inspirado. O mesmo Santo: *Hoc autem erat summè dilatari, & erigi in abyssum Trinitatis, & unitatis, id est in personalem, & originalem habitudinem, secundum quam in semetipso existit, & refertur ad Patrem, & Spiritum Sanctum à se procedentem*.

E se no mesmo instante, em que Maria por especial revelação conheceo o mysterio da Trindade, consentio na
Incar-

Incarnação, se formou homem o Verbo, como affirma Chryfologo: *Aula Virginis tota est in caeli, si commemoratone suspensa, dum auctor carnis, carnis sumeret indumentum, & fieret homo:* com muita semelhança ao Eterno Pay 117.

gerou Maria o Filho de Deos; pois por hum acto do entendimento o concebeo Maria: *Ita concipies.*

As palavras que a Senhora disse ao Anjo confirmão a ponderação: *Fiat mihi secundum verbum tuum:* Faça se a Incarnação do Filho de Deos do modo, que vós o dizeis: & qual era o modo? Manifestar as tres Divinas PESSOAS, para Maria as conhecer: *Spiritus Sanctus superveniet in te, virtus Altissimi obumbrabit tibi, & quod ex te nascetur, vocabitur Filius Dei:* porque no conhecimento deste mysterio consiste o modo daquella geração; pois se o Eterno Pay gera o Verbo conhecendo as tres Divinas PESSOAS, Maria concebe o Verbo Eterno do Pay conhecendo as tres PESSOAS Divinas: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Ita concipies.*

Assim concebeo Maria em seu purissimo ventre o Filho de Deos, assemelhando se na geração temporal ao Eterno Pay na geração eterna: & que mayor excellencia para Maria, que assemelhar se ao Eterno Pay em ordem a seu Divino Filho? Que mayor magestade para o titulo da Ajuda, que embêrse em tão alta semelhança? Vamos por partes.

A todas as creaturas excede o homem: *Constituísti eum super opera manuum tuarum:* & a mayor excellencia do homem consiste na semelhança, que tem com Deos: *Ad imaginem quippe Dei factus est homo:* & se Maria se assemelha a Deos na geração de seu Filho, que mayor excellencia pôde haver para Maria, que esta semelhança? A semelhança, que o homem tem com Deos, consiste, não nos attributos proprios de Deos, senão nos commus, que Deos lhe comunica: mais claro: consiste em ser racional como Deos.

A semelhança, que Maria tem com Deos em quanto Mãe de Christo, inda tobe mais de ponto; porque consiste no attributo relativo, & proprijsimo do Eterno Pay, a quem Maria se assemelha gerando homem seu Filho; porque se o attributo relativo do Pay, que se constitue a primeira Pessoa, he a virtude generativa do Filho, Maria se assemelha ao Eterno Pay, pois gera o Filho homem com essa mesma virtude: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Ita concipies.* E tão semelhante ao Eterno Pay ficou sendo Maria por esta geração, que aquellas mesmas prerogativas, que no Pay se considerão a respeito do Filho, se admirão em Maria semelhantes ao Eterno Pay.

A primeira prerogativa, que no Padre Eterno a respeito do Filho considerão os Theologos, he constituirse de tal sorte aquella divina Pessoa referindose ao Filho, que senão houvera Filho, não havia de haver Pay, porque todo o ser do Pay he em ordem ao Filho. Com muita semelhança se ha Maria para com seu Filho, pois de tal sorte se refere, tanto se unem, & connectem hũa, & outra existencia, que se o Filho de Deos não fosse Filho de Maria, não havia de existir no mundo esta Senhora; porque todo o ser de Maria he em ordem a ser Mãe do Filho de Deos:

Oh semelhança admiravel! Oh excellencia nunca vista! que assim como da existencia do Filho de Deos pende o constitutivo da primeira Pessoa da Santissima Trindade, assim pende a existencia de Maria. Nos Canticos disse esta soberana Senhora que ella era toda do seu amado Filho: *Ego dilecto meo*: esta relação pela qual Maria se refere a seu Filho, não he só a relação do amor, como denota aquella palavra amado: *Dilecto meo*: he tambem a relação do ser de Mãe: assim como o Eterno Pay não só se refere ao Filho amando-o, cujo acto reciproco constitue o Espirito Santo, senão tambem pelo ser de Pay;

Maria pelo ser de Mãe também se refere a seu Filho.

E de tal sorte se refere, que seu Eterno Pay todo o ser, que tem em quanto Pay, diz relação ao Filho, do qual depende para a sua constituição, Maria todo o ser que logra, refere a Christo, do qual depende para a sua existencia: *Quidquid sum, dilecto meo sum*: disse hum Dou-
to expondo este lugar. E que mayor excellencia de Maria, que constituindo se o Eterno Pay só em ordem a seu Eterno Filho, constituir se Maria só em ordem a ser Mãe do Eterno Filho do Pay: *Ad hoc solum effeta, ut esses templum Dei Altissimi*: disse o sapientissimo Idiota.

Zerd.
Marie
effigies
Acad.
Idiot. in
Contemp.
B. Virg.
cap. 2.

A segunda prerogativa, que os Theologos considerão no Eterno Pay, he que sendo realmente distincto do Filho, he o mesmo com o Filho no Espirito Santo, que ambos inspiraõ, não na Pessoa, mas na natureza. Esta excellencia, que no altissimo mysterio da Trindade he a mais soberana, em Maria he a mais elevada; pois sendo não só real, mas infinitamente distinctos o Eterno Pay, & Maria, ambos são o mesmo no Filho Eterno incarnado, não na Divindade, que essa, inda que se communique na graça, nunca se identifica na creatura; sim no corpo, que denominative he para ambos o mesmo: *Homo dicitur nomine, non natura, similitudine, non veritate*, disse Chrysotomo do Eterno Pay.

Chrysost.
Mash.
imperf.

Eu me declaro, para ser melhor entendido: o corpo de Christo sabido he, que he a carne de Maria, que unio a si no seu purissimo ventre: *Caro Christi, caro est Mariae*; para Maria gerar o corpo de Christo foi necessario, como dicemos, a virtude generativa do Eterno Pay; esta de tal sorte se embebeo na Senhora, que occupando-a toda, & espiritalmente penetrada com a natural de Maria: *Virtus est associata virtuti*: produzio o corpo sacrosanto do Filho de Deos, & ficou o santissimo corpo de Christo pela geração sendo de Maria, & do Eterno Pay.

Aug.

Prov. 31.

Sindonem fecit, & vendidit. Hũa mulher fortíssima, diz o Sabio nos seus Proverbios, que fez hũa vestidura, & que a vendeo. Esta mulher he Maria santíssima no common sentir dos Padres: esta vestidura, diz S. Thomas de Villanova, que he aquella puríssima, & preciosa na carne, que do sangue de Maria o Espírito Santo artifice soberano talhou o corpo, de que se vestio no purissimo ventre de Maria o Divino Verbo: *Vestis cum substantia carnis*. & que esta carne de Christo vendeo Maria ao Eterno Pay: *Illam telam quasi propriam, & ex carne ejus intexam sapiens Mulier vendidit Deo Patri, ut inde talarem tunicam, & polymitam Filio suosciat.*

Thom.
Villan.
conc. I.
de con-
cept.
Bm.

Luc. 2.

Estas são as palavras do Santo, & supposta a sua exposição, este agora o meu reparo. E porque ao Eterno Pay vendeo Maria este vestido? O Pay he invisivel, & incorporeo, o Filho foi sóo que incarnando se fez corporeo, & visivel: *Videamus hoc Verbum, quod factum est*: & se sóo o Filho se vestio de carne, & não o Pay, como ao Pay vendeo Maria a carne, de que vestio o Filho: *Sapiens Mulier vendidit Deo Patri?*

Na mesma authoridade está a resposta: porque o Eterno Pay com a sua virtude generativa fez para o Filho este vestido: *Ut inde talarem tunicam, & polymitam Filio suosciat*: & como o Eterno Pay com Maria produzirão aquella santissimo corpo, ao Pay o vendeo Maria, para que ficasse conhecido, que era do Pay: *Vendidit Deo Patri.*

De Maria era o corpo de Christo, porque a carne, de que se formou, era de Maria: *Caro Christi, caro est Mariae*: do Eterno Pay era o corpo de Christo, porque a virtude, que o produzio, era a do Eterno Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Olhando Maria para o Filho de Deos incarnado, via que era sua a carne, de que se veste o Filho de Deos: olhando o Eterno Pay para seu Filho, via, que

que era feu aquelle corpo , pois o produzio , & Maria lho vendeo ; & sendo de ambos o corpo de Christo por força da geraçõ , ficou Maria no Filho de Deos incarnado sendo o mesmo com o Eterno Pay.

Por que no Espirito Santo vem o Pay , & o Filho a mesma natureza , que communicã sendo duas Pessoas realmente distinctas , são o mesmo com o Espirito Santo na natureza ; & como Maria , & o Eterno Pay vem em Christo o mesmo Corpo , que gerãrão sendo infinitamente diversos , são no Corpo de Christo o mesmo *Maria* , & o Eterno Pay : não o mesmo por identidade , como na natureza divina ; mas o mesmo por semelhança : *Similitudine, non veritate.*

Murenulas aureas faciemus tibi. Estas palavras dos Cantares, nas quaes se exprime a excellencia de Maria, entende Origenes ditas pelo Anjo à Senhora, quando lhe annunciou a Incarnação do Verbo: *Murenulas aureas faciemus tibi*: haveis de ter hũas arrecadas de ouro, soberana Senhora: & os Setenta vertem este texto desta maneira: *Similitudines aurifaciemus tibi*: haveis de ter hũas semelhanças de ouro. Parece, que se contradiz o sentido nesta versãõ, porque o ser ouro, ou ser semelhante ao ouro são cousas muito diversas, como todos conhecemos; & se a nossa Vulgata affirma, que são de ouro as arrecadas: *Murenulas aureas*: como escrevem os Setenta, que do ouro só tem a semelhança: *Similitudines auri*?

Ahi està o mysterio: este ouro, diz S. Bernardo, que he a Divindade de Deos: *Aurum Divinitatis est fulgor*: & como Maria na Incarnação, inda que fosse o mesmo com o Eterno Pay, por gerar homem o Verbo, não era por identidade o mesmo, senão por semelhança: as arrecadas, em que se exprime a excellencia de Maria neste mysterio, sendo de ouro por singularidade: *Murenulas aureas*: são semelhantes ao ouro por distincão: *Similitudines auri.*

Notai attentos, que esta versãõ dos Setenta aclarou todo o mysterio. O ouro simboliza a Divindade, & como Maria gerou o Verbo homem com a virtude do Eterno Pay, saõ de ouro as arrecadas de Maria; porque he Divina aquella virtude: *Murenulas aureas faciemus tibi: Aurum Divinitatis est fulgor*; & para que se conheça, que inda que Maria gerou o Verbo com a virtude do Eterno Pay, com tudo não he o Eterno Pay Maria, porque real, & infinitamente distincta he creatura a Senhora, mas tal creatura, que he rememante ao Pay na geraçãõ do Verbo, saõ semelhantes ao ouro as arrecadas de Maria: *Similitudines auri faciemus tibi.*

E que semelhança pôde haver mais conforme ao Eterno Pay, que a de Maria? Assim o conheceo S. Paulo escrevendo aos Ephesios, em cuja epistola numera duas Paternidades, no Ceo, & na terra: *Flecto genua mea ad Patrem Domini nostri JESU Christi, ex quo omnis Paternitas in Celis, & in terris nominatur.* Bem sabia S. Paulo, como taõ insigne Theologo, que para com o Filho de Deos não ha mais Paternidade, que a do Eterno Pay, que está no Ceo, que o contrario he heretico; porẽm vendo, que Maria na terra em ordem à geraçãõ temporal de seu Filho tanto se assemelha ao Eterno Pay, que com a sua mesma virtude o gera homem: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Iato modo deo o nome de Paternidade à geraçãõ de Maria: *Omnis Paternitas*: pois com muita semelhança ao Eterno Pay nos Ceos gerou Maria ao Filho de Deos na terra: *Ita concipies.*

E que mayor excellencia pôde haver para Maria, que esta semelhança? A que o homem tem com Deos o constitue a obra mais perfeita de sua Omnipotencia: *Est hominis opus perfectissimum Dei*: & se a de Maria fantissima inda he mais elevada, qual será a perfeiçãõ de Maria? Eu a não posso comprehender: mas S. Hieronymo a soube bem explicar:

Alap. in
Gen.
Hier.
ser. de
Aspt.

explicar:

de N. Senhora da Ajuda.

plicar: *Sicut in comparatione Domini nemo bonus, ita in comparatione Matris Domini nulla invenitur perfecta*: assim como comparada com Deos toda a bondade, diz o Santo, nada he bom, assim comparada com a Mãe de Deos toda a perfeição, nada he perfeito: nada he bom a respeito de Deos, porque he immensa a bondade Divina: nada he perfeito a respeito de Maria, porque he infinita a perfeição da Senhora: *Habet quandam dignitatem infinitam*, disse S. Thomàs.

Ja agora fica entendido o que eu dizia por segunda parte do meu discurso, que no modo, com que Maria santissima concebeo o Verbo Divino, se contem a mayor magestade do titulo da Ajuda. Que titulo pôde haver para Maria mais magestoso, que aquelle, que provem à Senhora da mayor excellencia? & se a mayor excellencia de Maria he ser semelhante na geração de Christo ao Eterno Pay na geração do Verbo: *Ita concipies*: o titulo da Ajuda he para Maria o mais magestoso titulo.

Naõ só para Maria santissima he o titulo da Ajuda o mais magestoso, mas em si he o mais soberano: a razão he evidente; porque se Maria não ajudasse a Deos concorrendo de sua parte, não havia de fazerse homem o Verbo Divino; que por isso se formou, porque Maria com o Eterno Pay concorreo: *Cum Patre formans omnia, formatus est ex Virgine*: & se a Ajuda de Maria constituiu tanta excellencia, o titulo da Ajuda contem em si a mayor Magestade.

Esta se communicou à Senhora naquella excellentissima semelhança com o Eterno Pay: *Ita concipies*: & não parando aqui a magestade deste titulo, até ao mesmo Deos, a todas as tres Divinas Pessoas se extendeo a sua magestade. Daime attenção brevemente. A virtude generativa do Pay toda se exaurio na geração do Filho, de tal sorte, que indaque o Pay quizesse, não pôde gerar outro Filho:

&

o Thom.

Etern.
Angi-
enf. de
Puis:
Virg.

& estando assim impossibilitada a virtude generativa do Eterno Pay, foy a Ajuda de Maria taõ poderosa, que com ella gerou outra vez o Filho o Padre Eterno.

Deus, que na geraçãõ do Filho ad intra se ultimou a potencia generativa do Pay, para não poder mais gerar, & he o Filho ad intra complemento daquella potencia generativa: & com a Ajuda de Maria administrando a materia para o corpo de Christo, aquella mesma potencia generativa ultimada ad intra, gerou novamente o Filho ad extra: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: & veyo a ser a Ajuda de Maria o complemento ad extra da potencia generativa do Eterno Pay. Não nos afastemos do thema.

A Maria santissima disse o Anjo que nella se havia de refundir a virtude do Eterno Pay para gerar homem seu Filho: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: & sendo esta virtude, como ja dicemos, a potencia generativa; porque não disse o Anjo, que a potencia generativa do Pay se refundiria na Senhora?

Direi: Segundo S. Thomas, a virtude he complemento da potencia: *Virtus est ultimum potentie*: & como a Incarnação do Verbo foi o complemento ad extra da potencia generativa do Pay, pois assim como ad intra não pôde gerar outro Filho, assim ad extra não pôde produzir outro Christo: para mostrar, que na Incarnação com a Ajuda de Maria se ultimou aquella potencia: sendo esta virtude a potencia generativa do Pay, não lhe chamou potencia, senão virtude: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*.

Sé o Anjo uzara desta palavra potencia, poderia parecer, que o Eterno Pay inda tinha poder para gerar homem outro Filho, pois não estava ultimada, & completa ad extra a potencia generativa do Pay; mas uzando da palavra virtude, que he o complemento da potencia, ficou evidente que não pôde o Eterno Pay produzir ad ex-

tra outro Filho ; porque com a Ajuda de Maria se uti-
moit ad extra a potencia generativa do Eterno Pay: *Vir-*
tus est ultimum potentie. Vede agora se com razão disse eu,
que a Magestade do titulo da Ajuda se estende a Deos,
pois se estende ao Eterno Pay, que não podendo gerar
outro Filho, a Ajuda de Maria fez, que segunda vez na
terra o mesmo o pudesse gerar: *Quod ex te nascetur, voca-*
bitur Filius Dei.

Tambem ao Verbo Divino se estende a Magestade
do soberano titulo da Ajuda ; pois seu o Filho de Deos
aquelle resplendor divino, que por inacessivel se não po-
dia ver: *Qui lucem inhabitat, inaccessibilem* : com a Ajuda
de Maria, servindo lhe de sombra a carne, de que o vestio,
foi visto aquelle Divino resplendor.

1. Ad
Timoteo
6.

Quando a luz he summamente intensa, não se pôde
ver em si a claridade da luz : assim se experimenta no Sol,
que quando no Zenith mais intensos na claridade os
rayos, não ha quem nella possa fitar os olhos ; porèm se
algũa nuvem o cobre, então divisa a vista aquelle Monar-
cha luminoso. Qual o Sol material se ha este divino Sol
no Zenith da Divindade, porque inacessivel a luz não
se podia ver ; mas tanto que a carne de Maria santissima
como nuvem soberana temperou com a sombra corporea
tanto resplendor, logo foi visto dos homens o Filho Eter-
no de Deos.

Reclinado em hum presepio no portal de Bethlem
foi a vez primeira que os homens virão o Filho Eterno de
Deos: *Videamus hoc Verbum, quod Dominus ostendit no-*
bis. E porque só então foi visto o Divino Verbo do Pay?
O mesmo texto responde : Porque só então foi feito ho-
mem o Verbo: *Verbum quod factum est* : que para ver se o
resplendor do Pay inacessivel, qual he o Verbo, he neces-
sario, que o encubra a sombra.

Luc. 23

Com a sombra da carne estava o Verbo no presepio,
pois

Joan. I. pois feito homem estava: *Verbum caro factum est*: & só
 entãõ pe dia ser visto; pois o Sol não se ve no Zenith, sem
 a nuvem, o aifombrar: por isso a virtude do Eterno Pay
 quando se referindo em Maria para a geração temporal do
 Filho de Deos, sendo claridade divina, como se obra a
 descreveo o Anjo: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*; por-
 que como o corpõ, que o Filho de Deos unia a si, havia
 de fazer visível o resplendor da Divindade: *Cum caro
 Domini videtur, Verbum videtur, quod est Filius*, não se ven-
 do a luz do sol no Zenith, senãõ com sombra, na sombra
 simbolizou a virtude productiva do corpo daquelle Sol:
Virtus Altissimi obumbrabit tibi.

Quando os Pastores virãõ o Filho de Deos incarna-
 do, juntamente virãõ a Maria, que assistia ao Divino Ver-
 bo nacido: *Invererunt Mariam, & Infantem*: & foi para
 que conhecesses os Pastores, & todos nós confessemos,
 que o verse o Verbo do Pay, sendo luz inacessível, pro-
 ceddo de lhe administrar no corpo a sombra como nuvem
 aquella Santissima Mãy.

No Egypto entrou o Filho Eterno de Deos, quando
 fugitivo a Herodes com Maria santissima se retirou para
 Maub. 2. o Egypto: *Accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in A-*
gyptum: & descrevendo Isaías este mysterio disse, que em
 Isai. 19. hũa nuvem entrãõ no Egypto o Filho de Deos: *Ecce Do-*
minus ascendet super nubem levem, & ingreditur Aegy-
ptum. Nos braços de Maria santissima entrou Christo no
 Egypto: & como entãõ foy visto no Egypto o Filho de
 Deos: *Commovebuntur simulacra Aegypti a facie ejus*, diz
 Cyril. Maria esta nuvem: *Nubes levis Maria est*: que revestin-
 do-o da sombra corporea, he nuvem, que faz visível o
 Amb. Divino resplendor: *Ecce Dominus ascendet super nubem*
 Exhort. *levem*: & se o Verbo Divino entãõ foi visto dos homens,
 ad Virg. quando ajudando Maria ao Eterno Pay o encobrio com
 sua

sua purissima carne, a magestade do soberano titulo da Ajuda tambem se extendeo ao Filho Eterno de Deos.

Que ao Espirito Santo finalmente se extenda a magestade do titulo da Ajuda, está expresso no Evangelho, pois o Espirito Santo especialmente se attribue toda a obra da Incarnação: *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Concorre o Eterno Pay com a virtude, he verdade, mas o Espirito Santo foi o Autor desta obra; & da Ajuda de Maria, com a qual se formou o corpo de Christo, não só resultou ao Espirito Santo connecerle por Artifice o mais soberano, mas tambem conhecerse por Espirito Santo.

O Espirito Santo para com os homens he essencial fonte da graça: *Homimbus fons Spiritus aeterni*: que com os seus divinos dons os aperfeição, & une na amizade de Deos, & purificandoos da culpa, os immortaliza na gloria. Descendo o Espirito Santo sobre Maria, & formando nella o divino corpo de Christo, não só se conheceo o primor daquelle soberano artifice em fabricar hum composto, que com hũa só pessoa inclue duas diversissimas naturezas, quaes são a Divina, & humana, que existem em Christo; mas tambem se conheceo pelos effectos daquella obra os dons, que aos homens communica, como fonte da graça o Espirito Santo, pois no ventre purissimo de Maria formando homem o Filho de Deos, formou o Divinissimo Sacramento do Altar, que nos effectos retrata o Espirito Santo.

Hum lugar tem a Escripura, que prova todo o pensamento. *Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem, immolavit victimas suas, miscuit vinum, & posuit mensam.* Formou Deos para si hũa casa, diz Salamão, q' adornou com columnas, & preparando a victima, como de Syro: *Preparavit victimam suam*, misturou o vinho, & nos poza mesa. Esta casa, que Deos edificou para si, he Maria

Athan. ser. de S. Deip. E in Psal. B. V. P. Dam. ser. de Nat. 18. 1. M. 1. ep. ad Philip. Anast. Nic. 9. 20 in Script.

ria santissima, dizem S. Athanasio, S. Boaventura, & S. Pedro Damiaõ; a qual guarneceo com sete columnas, que são os sete dons do Espirito Santo: & Santo Ignacio Martirio secularizando mais intelligencia, diz, que o ventre purissimo de Maria he esta casa, que Deos se fi fabricou: *Sapientia ad fecit sibi domum, & factus est sicut homo Deus cum corpore, quod suscepit ex Virgine.*

Nesta casa, ou neste purissimo ventre de Maria preparou Deos a sua victima: *Præparavit victimam suam*: formando o corpo sacrosanto de seu eterno Filho, victima soberana, que na ara da Cruz em sacrificio, & holocausto lhe offerreco. Misturou o vinho, unindo a sua Divindade à nossa natureza: *Suam Divinitatem carni univit, tanquam vinum merum aqua diluens*: & assim disposto nos poz a mesa: *Et posuit mensam.*

Ag. lib. 17. de Civit. D. cap. 20. Athan. in Diss. cont. Ari. in Concl. Nicen. Andr. Cretens. h. m. de Dorm. Desp. Joan. 6.

Esta mesa, que o Divino Artifice poz, dizem com S. Augustinho, & S. Athanasio muitos Santos Padres, que he a mesa do Divinissimo Sacramento do Altar: *Sapientia posuit mensam sacri Altaris, in quo panis, id est sacrosanctum Christi corpus, & sanguis edendus, & bibendus proponitur.* Elle pão soberano com a virtude do Eterno Pav, & a Ajuda de Maria formou o Espirito Santo no purissimo ventre da Senhora, quando nelle incarnou o Verbo Divino: *Ex fermento Adamice conspersionis panem factum in utero gestavit economicè*: & sendo o Espirito Santo o principal artifice de taõ soberana obra: *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est*: esta obra ineffavel, para que concorreo Maria, deo a conhecer por soberano artifice o Espirito Santo.

Tambem deo a conhecer por Espirito Santo, pois se o Espirito Santo por meyo de seus divinos dons une aos homens com Deos, o Divinissimo Sacramento do Altar une Deos, & os homens: *In me manet, & ego in illo.* Se o Espirito Santo purifica aos homens da culpa, a perfei-

coando-os na graça, o Divinissimo Sacramento purifica a culpa, & aumentando a graça, aperfeiçoa os homens: *Eos quoque expurgat.* Se o Espirito Santo beatifica os justos, o Divinissimo Sacramento glorifica os injustos: *Inmundaes reddit.* E se os efeitos do Espirito Santo, como fonte da graça experimentão os homens no Sacramento, em formar o Espirito no ventre sacrosanto de Maria ao Divinissimo Sacramento, se deo a conhecer por Espirito Santo: *Hominibus fons Spiritus aeterni.*

Andr.
Crete no.

Bem disse eu logo, que a magestade do titulo da Ajuda não só Maria a gozava, mas até a Deos, a todas as tres Divinas Pessoas se extendia; pois por Maria ajudar a Deos para a Incarnação do Verbo, teve Maria a excellencia de retratar no modo ao Eterno Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi;* assemelhando se na geração temporal ao Eterno Pay na geração eterna: *Ita concipies.* O Eterno Pay teve a extensão da virtude generativa gerando o mesmo Filho ad extra, que havia gerado ad intra; o Filho teve o attributo de visível, que essencialmente lhe repugnava; & o Espirito Santo teve a propriedade de conhecido por soberano artifice de tanto portento: & que mayor magestade de titulo? Que mayor excellencia de Maria?

Eu a não soube melhor explicar, porque a não fei entender: & assim, Soberana Maria, desculpay o humilde deste panegyrico, que a minha ignorancia he causa da sua humildade. De ambas as gerações de vosso Divino Filho, temporal, & eterna, fallou S. Augustinho, & havendo como Aguia registrado os rayos do Sol nos mais profundos mysterios, abateo os voos, & concluío dizendo, que nellas não sabia fallar, porque a geração Divina só o Pay a sabe, & a humana só vós, santissima Maria, a conheceis: *Illam solum Pater scivit ipse qui genuit: hanc in se sola Virgo, & Mater intemerata cognovit.* E se hũa Aguia, qual Augustinho, ignorou tanto portento, como alcançaria

August.
serm. 18.
in Nas.
Dom.

tanto prodigio quem nem he Augustinho, nem Aguiar
O grande Chryfologo considerando este myfterio,
ou este titulo obstupefacto disse, que não conhecia a Deos,
quem não admirava de tão singular portento: *Quantus
sit Deus satis ignorat, qui hujus Virginis mentem in stu-
pet, etiam non miratur.* Por isso eu disse no principio,
que só assombros eraõ os discursos próprios desta festivi-
dade, pois as maravilhas deste myfterio são para os Ca-
tholicos assombros: *Os sapientia, que ex ore Altissimi prod-
isti.*

Pasmaõ os Ceos, prosegue o S. Doutor, & os Anjos
admirados tremem de ver que hũa Donzella, qual vós sois
Maria santissima, assim concebesses no vosso purissimo
ventre o Filho de Deos, assim ajudasses ao Eterno Espiri-
to: *Pavet Caelum, tremunt Angeli, natura non sufficit, &
ima Puella se Deum in sui pectoris capit, recipit, oblectat hos-
pitio.* E se o fim de tão alto myfterio foi para que os Filhos
de Adão enfermos tivessem faude, os mortos vida, neste
mundo paz, & nos Ceos gloria: *Ut pacem terris, Caelis
gloriam, salutem perditis, vitam mortuis:* fazei, soberana
Maria, com a vossa intercessão, que se confira este fim; aju-
dai nos, Imperatriz da gloria, a viver em paz, a curar com a
penitencia de nossas culpas as enfermidades de nos-
sas almas; para que na terra vivendo em gra-
ça, nos Ceos vos gozemos em gloria:

Adquam, &c.

LAUS DEO.